

## TEATRO E DANÇA COM ALUNOS SURDOS IV

Prof. Dr. Sérgio A. Lulkin; Profa. Ms. Marcia Berselli; Cátia Weiler; Priscila Lourenzo Jardim.

O Projeto de extensão “Teatro e Dança com Alunos Surdos IV” é realizado desde 2013 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Salomão Watnick (Porto Alegre/RS). Neste ano a ação tem como objetivos dar continuidade à pesquisa com a dança Contato Improvisação além de investigar a prática de improvisação conhecida como *View Points*.

O sistema de *View Points* foi desenvolvido inicialmente pela bailarina e coreógrafa Mary Overlie, sendo adaptado para atores pela diretora norte-americana Anne Bogart e pelos integrantes da SITI Company. O sistema se constitui de uma série de exercícios com enfoque na relação dos atores com os fatores espaço e tempo, através de improvisações e explorações do espaço. Assim como a pesquisa realizada com jogos teatrais e com a dança Contato Improvisação, as práticas de *View Points* exigem o engajamento das facilitadoras das oficinas e dos alunos surdos em ajustes e reorganizações de propostas originalmente desenvolvidas para e para artistas ouvintes.

Além da ampliação das práticas através do uso de novas técnicas de criação cênica, a edição atual do Projeto se diferencia das anteriores por diversas questões. Uma delas diz respeito ao fato de ser o primeiro ano em que a oficina não é ministrada pela Professora Marcia, com a qual os alunos haviam desenvolvido identificação e afeto. Além disso, em 2016 a ação iniciou com as duas bolsistas em atividades distintas: enquanto uma das bolsistas fazia observações na Escola, a outra ficou responsável por ministrar as oficinas. Outra questão se refere ao processo de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pelas bolsistas. Em um processo inicial de aprendizagem da língua, as bolsistas contam com dois alunos que participaram das oficinas anteriores e agora atuam como alunos-monitores-facilitadores, auxiliando na comunicação entre as professoras e os demais alunos e apresentando indicações nas atividades a partir das práticas anteriormente vivenciadas.

O contato das bolsistas, "estrangeiras" no contexto da escola de surdos e aprendizes de uma nova língua, com os alunos que passam a assumir a função de facilitadores-intermediadores do processo, proporcionou novos questionamentos. As práticas cênicas utilizadas na oficina, originalmente desenvolvidas para e por ouvintes vem sendo, desde o início do Projeto, reinventadas junto com os alunos surdos. Assim, no atual momento, quem é o estrangeiro nas práticas? As bolsistas que, apesar de serem graduandas em licenciatura em teatro, ainda têm pouco conhecimento em Libras, e assumem a oficina que está em andamento desde 2013? Ou os alunos, que se deparam com novas formas de realizar exercícios e jogos, também se exercitando enquanto facilitadores de um processo e tendo contato com práticas e modos de praticar diferentes dos anteriormente experimentados? No contato com o desconhecido, facilitadoras e alunos ensinam e aprendem. Enquanto as facilitadoras refletem sobre suas experiências na área de artes cênicas, interagindo efetivamente com o grupo no desenvolvimento das atividades, os alunos têm a possibilidade de apoiar as facilitadoras ocupando um espaço diferenciado, através de um necessário auxílio durante as oficinas. Configura-se, então, uma mobilidade nos papéis tradicionais de aprendiz e mestre, privilegiando-se a interação e a experiência de ambas as partes.

Descritores: Teatro; Dança; Surdez; Ensino-Aprendizagem.